

ACADÊMICO - REVISÃO DE LITERATURA - TERAPÊUTICA E  
FARMACOLOGIA APLICADA EM ODONTOLOGIA

**CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE  
PACIENTES COM PERICORONARITE**

*Ana Júlia Miranda (anajulia\_miranda@hotmail.com)*

*Marcos José Da Silva (marcossilva@umc.br)*

Introdução: A pericoronarite é uma das complicações mais comuns associadas à erupção dos terceiros molares, especialmente os inferiores e constitui motivo frequente de procura por atendimento odontológico de urgência. Caracteriza-se por inflamação dos tecidos que recobrem a coroa de dentes parcialmente erupcionados, favorecida pelo acúmulo de resíduos sob o capuz gengival e pela ação de microrganismos, como estreptococos e bactérias anaeróbias. A condição pode se apresentar de forma aguda ou crônica, gerando dor, edema, trismo e, em casos mais graves, febre e linfadenopatia, impactando diretamente a qualidade de vida do paciente. Considerando que cerca de 80% da população apresenta terceiros molares retidos e que ainda existem diferentes condutas relatadas para o seu manejo, torna-se relevante discutir os aspectos clínicos, etiológicos, terapêuticos e preventivos da pericoronarite. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os aspectos clínicos, etiológicos, terapêuticos e preventivos da pericoronarite, descrevendo sinais e sintomas, fatores agravantes e predisponentes, além das principais estratégias terapêuticas utilizadas na prática odontológica. Metodologia: Revisão de literatura realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Pericoronarite”, “Prevenção de Doenças” e

“Terapêutica”, entre os anos de 2010 e 2024. Resultados: A pericoronarite está frequentemente associada à erupção parcial de terceiros molares inferiores. Sua etiologia envolve acúmulo de resíduos, má higienização da área pericoronária e trauma oclusal. Os principais sintomas incluem dor, edema, trismo, secreção purulenta, febre e linfadenopatia. O tratamento varia de medidas conservadoras, como irrigação com antissépticos, até antibioticoterapia sistêmica e exodontia. O diagnóstico precoce e as estratégias de prevenção são fundamentais para evitar recorrência e complicações. Conclusão: A pericoronarite é uma condição comum que, quando não tratada, pode evoluir e comprometer a qualidade de vida do paciente. O manejo deve considerar sintomas locais, fatores sistêmicos e oclusais. A prevenção, baseada em educação em saúde e acompanhamento clínico, é essencial. O conhecimento dos aspectos clínicos, microbiológicos e terapêuticos é indispensável para uma conduta segura e eficaz na prática odontológica.

Palavras-chave: pericoronarite; prevenção de doenças; terapêutica.